
Carolina Bezerra de Souza**

RICHTER REIMER, Ivoni. *Santa Praxedes: uma jovem com funções eclesiais e sociais em Roma*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016. 149 p. ISBN: 975-85-7103-929-2

Ivoni Richter Reimer é teóloga, pastora luterana e professora no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e em História da PUC Goiás. Pós-doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas, Interdisciplinar da UFSC, doutora em Teologia/Filosofia/Ciências da Religião pela Universidade de Kassel (Alemanha). Pesquisa exegese e hermenêutica bíblica e feminista, especialmente do Novo Testamento, mundo social dos cristianismos originários, história antiga, espiritualidade, ecologia e relações de gênero.

Não há outras publicações brasileiras sobre a vida, atuação eclesial e social, bem como as representações de Santa Praxedes, em Roma. Portanto, o livro e a pesquisa são inéditos no Brasil. Estes temas são abordados pela autora a partir de perspectiva multidisciplinar, com análise teológica e histórica da iconografia e das informações sobre Praxedes, fundamentadas em fontes escritas, bem como imagens encontradas na Basílica de Santa Praxedes. A obra é um dos resultados de pesquisa de campo sobre a história das mulheres no cristianismo antigo em Roma, realizada em 2012 e 2015. Através deste livro, tradições, memórias e histórias de mulheres são resgatadas e divulgadas, mostrando a importância das mesmas também por meio da sua liderança. A publicação traz novamente

* Recebido em: 12.10.2018. Aprovado em: 14.10.2018.

** Pós-doutoranda em Teologia (Faculdade EST). Doutora e Mestre em Ciências da Religião (PUC Goiás). Bacharel em Teologia (Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil). Engenheira eletrônica (Universidade de Brasília). Bolsista CAPES/FAPERGS. *E-mail*: carolbsouza@gmail.com

à tona formatos de relações igualitárias entre homens e mulheres, fomentados em ramos dos cristianismos originários, o que demonstra que ainda que existiam orientações de submissão das mulheres aos homens, este posicionamento não era unanimidade entre os diversos cristianismos de diversas épocas nos primeiros séculos.

O livro está dividido em introdução e cinco capítulos. A introdução embasa as reflexões posteriores, abordando temáticas de santidades, devoção popular e da função das imagens no imaginário e na pesquisa. O conceito de santidade humana, na Antiguidade, se fazia real quando as pessoas procuravam viver a vida que cumprisse a vontade de Deus, baseando-se na vida de Jesus Cristo. Para além disso, contudo, algumas pessoas, tomadas como exemplo de vida cristã, eram declaradas santas, especialmente em se tratando de pessoas apóstolas e mártires. Foi a devoção popular quem resguardou a memória dessas pessoas, sendo que suas vidas eram celebradas liturgicamente em catacumbas e espaços domésticos, utilizados como igrejas (*ekklesiai – tituli*).

Foi a partir do séc. IV que tais liturgias passaram a ser realizadas nas basílicas, nas quais foram preservados, após traslado, os restos mortais e também algumas relíquias dessas pessoas. A construção, preservação e a importância dessas igrejas dependiam de políticas e visões eclesiais. Quando se trata da preservação da memória de Praxedes, há uma conjuntura que une a devoção popular e a estratégia político-eclesial do Papa Pascoal I (séc. IX), que trabalhou na reconstituição da memória de mártires e na restauração de monumentos sagrados numa elaborada rota litúrgica, onde também se localiza a Basílica de Santa Praxedes.

No primeiro capítulo, a autora narra seu encontro não previsto com a Basílica de Santa Praxedes e como ali percebeu uma história praticamente desconhecida de mulheres líderes no cristianismo antigo. O contexto da Basílica é apresentado e a autora instiga a curiosidade em conhecer Praxedes ao revelar partes da iconografia contida na igreja.

No segundo capítulo, enquanto perscruta a história da Basílica de Santa Praxedes, a autora revela também a História da Igreja a partir das histórias de mulheres, e o faz a partir da análise de textos e de visualidades. O resgate da memória de santas e santos e de mártires, feito por Pascoal I (817-824), do qual a reconstrução da Basílica de Santa Praxedes é fruto, precisa ser entendido em meio às lutas iconoclastas. Uma marca disso foi a realização do II Concílio Iconoclasta, logo antes do papado de Pascoal I, em 815. Antes disso, o Concílio II de Nicéia (787) fizera crescer a temática da missão apostólica e das relíquias martiriais, orientando a arte religiosa, seu uso e sua interpretação. Desta forma, o resgate de origens e o ressurgimento da memória e de visualidades em torno de pessoas santas se direcionam também às questões conflitivas vividas

naquele momento. Imagens que sobreviveram e foram resgatadas, de Praxedes e outras figuras cristãs registradas, por exemplo nesta Basílica, contribuem para compreender parte da História da Igreja Cristã desse período. Nesse sentido, as imagens podem também expressar os conflitos e relações de poder vivenciados no interior da Igreja, bem como em relação a conflitos externos, no caso, a expansão do Islamismo.

Para poder compor posteriormente uma análise sobre essas questões, o capítulo também apresenta a pesquisa documental sobre Praxedes, traz dados dos seguintes escritos: *Vita Praxedes*, um conjunto de informações em cartas pseudopastorais e *legenda*. De acordo com essas fontes, o pai de Praxedes, Pudêncio, sua irmã Pudenciana, e toda sua família se converteram à fé cristã por meio do trabalho de Pedro e dispuseram sua casa à organização da igreja, para serviço às pessoas pobres, perseguidas e ao sepultamento dos mártires. Com o martírio dos pais e irmãos, Praxedes e Pudenciana assumiram a liderança da igreja doméstica e continuaram o trabalho missionário e litúrgico. Pudenciana também foi martirizada, mas as fontes não informam precisamente a causa da morte de Praxedes, sendo que a autora tece algumas possibilidades também a esse respeito.

Conhecendo melhor a história de Praxedes, retorna-se a suas representações na Basílica. O significado de Praxedes foi usado para legitimar o uso de imagens a serviço da igreja: como testemunho de fé e liderança eclesial, memória de mártires e de sua vivência de diaconia e amor ao próximo. Assim, no terceiro capítulo, aprofunda-se a análise das imagens de Praxedes na Basílica, com o objetivo de discernir as camadas históricas ali preservadas. A primeira constatação é a forte presença das mulheres nas visualidades contidas na Basílica, especificamente nas cenas analisadas. A segunda é a presença da ‘logomarca’ do Papa Pascoal I em algumas das imagens; ele representava a vanguarda do renascimento carolíngio, e seu papado reintroduziu a devoção às pessoas santas/mártires e deu reconhecimento à liderança de mulheres em seu tempo. Por isso, reconstruiu algumas igrejas/basílicas de maneira estratégica, das quais muitas tinham protagonistas femininas.

A Basílica de Santa Praxedes era inicialmente a própria ‘sede’ da comunidade doméstica na casa de Pudêncio/Praxedes. Do séc. I em diante, suas instalações passaram por modificações e reformas, até o séc. XVIII, quando foram recuperadas a partir do projeto e do trabalho desse Papa. Nesse projeto, o motivo central era a Sagrada Família, mas as imagens apresentam o próprio Pascoal I e a sua mãe Teodora, epíscopa, inseridos junto a apóstolos, Santa Pudenciana e Santa Praxedes. Da observação destas imagens, a autora conclui que as mulheres foram protagonistas nessa igreja em Roma, tendo repercussão na própria História da Igreja durante muitos séculos.

O capítulo quatro realiza uma reconstrução histórica de Praxedes, indicando para a utilização das várias formas de memórias dos mártires pela igreja. O texto parte das histórias de mulheres e homens e das igrejas domésticas dos registros bíblicos, em Roma, e abre para adentrar outras comunidades romanas lideradas por mulheres. Nesta última parte, encontra-se a história de Praxedes. A autora apresenta o martírio de sua família, sua diaconia no atendimento aos pobres e no sepultamento de mártires. A igreja sob a liderança de Praxedes era um núcleo resistivo que propunha acolhida e partilha de pessoas perseguidas e empobrecidas. Essa reconstrução faz parte de uma árdua tarefa de pesquisa e análise, por causa da falta de precisão informativa da documentação, dos registros arqueológicos, dos jogos da memória e das inter- e extratextualidades.

O quinto capítulo faz uma análise iconológica detalhada e uma interpretação teológica de várias imagens da Santa Praxedes, encontradas na Basílica. O grande número de mulheres e sua representação ao lado de Cristo, dos apóstolos Pedro e Paulo, de outras figuras proféticas e originárias do cristianismo (Maria com o menino Jesus, João Batista, Moisés, Elias, ‘santos’ do Apocalipse de João), além das autoridades eclesiásticas como o Papa Pascoal I, apontam para o protagonismo feminino nas origens e na história da igreja cristã em Roma. As imagens retratam coragem, dedicação de vida e diaconia de Praxedes e outras personagens como modelos de entrega de vida diante da perseguição. Neste reconfigurar da memória, também se faz prevalente um forte imaginário apocalíptico de resistência e esperança: a vitória sobre a morte, a força da fé cristã em Roma e a abertura a pessoas que migravam de outros lugares para buscar asilo em Roma.

Entre um olhar próximo e um mais distante no tempo e nas figuras representadas, com foco em informações documentais e visualidades, a autora do livro reconstrói a história de Praxedes e da sua Basílica, reconhecendo a dificuldade apresentada pela diversidade de camadas arqueológicas, dos registros iconográficos e das fontes escritas. O objeto deste livro é complexo, pois envolve a história de Praxedes, o desenvolvimento de parte da história da Igreja Cristã com suas dinâmicas político-eclesiásticas, e dentro dela, as lutas das mulheres. Esta história de mulheres e da igreja denuncia o silenciamento e a marginalização impostos às mulheres, em vários períodos e lugares, em contraste com o protagonismo de sua participação em comunidades cristãs, desde suas origens. Simultaneamente esta história também é registro das perseguições sofridas por comunidades e indivíduos, bem como do uso das suas representações e memórias. Para analisar os temas e objetos apresentados no livro, a autora precisou decifrar as problemáticas político-eclesiais mais amplas e em longo espaço de duração, que regeram as modificações e restaurações do edifício e dos afrescos e mosaicos da Basílica de Santa Praxedes. Por meio deste trabalho intenso foi

possível apresentar uma reconstrução da vida de Praxedes, em nível social e eclesial.

A importância desta obra está não apenas no objeto inédito e em sua metodologia multidisciplinar, mas em mostrar, através da reconstrução da vida e da obra de Santa Praxedes, parte da atuação de mulheres cristãs da Antiguidade, que também foram reconhecidas pelas hierarquias eclesíaticas: entrega de vida, liderança baseada em diaconia, fé resistente e solidária. Esta é uma reconstituição que inspira mudança nas relações de poder em todos os níveis da vida, em especial as relações de gênero, e motiva a vivência de espiritualidade comprometida com a vida com base na ética da solidariedade e da paz que brota da justiça.

O livro é indicado para leitura e estudos para cientistas da religião, teólogos(as), pesquisadores(as) da história da igreja, historiadores(as), arqueólogos(as), e serve como instrumento e abordagem que contribuem para modificar as maneiras de entender a atuação de mulheres na igreja cristã. Assim, extensivamente, este livro também é indicado para todas as pessoas que se interessam em conhecer melhor a história de mulheres na igreja, a vida de santos e mártires, em especial de Praxedes.